

MOTIVAÇÕES DA MIGRAÇÃO DE OUTRAS RELIGIÕES PARA O CANDOMBLÉ: UM ESTUDO EM VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA.

Daniel Marinho Drummond – Faculdade Juvêncio Terra (orientador) dmd1234@gmail.com

Geralda Alves Faria – FJT gerinha12@hotmail.com

Patrícia Rosângela Pereira da Costa – FJT patriciapdacosta@gmail.com

Rita de Cássia Santos – FJT ritath@ibest.com

Ustana Rangel Rodrigues – FJT ustanarangel@hotmail.com

Vanessa Rocha Lima – FJT vana-mt@hotmail.com

RESUMO

Este projeto tem como objetivo identificar possíveis motivações que levam uma pessoa a migrar de outra religião para o candomblé, segundo compreendidas pelos próprios sujeitos que efetuaram a migração. Realizou-se pesquisa bibliográfica sobre esta religião afro-descendente desenvolvida no Brasil pelos escravos que aqui chegavam através dos colonizadores na forma de tráfico negreiro e que tornou-se conhecida popularmente como candomblé, mas que poderia ser melhor definida como tradição dos orixás, por se tratar de uma religião que cultua as forças espirituais através destas entidades. A partir das visitas realizadas a um terreiro situado na cidade de Vitória da Conquista, Bahia, foi feita uma entrevista com o responsável pelo terreiro que esclareceu várias dúvidas acerca da religião e depois realizada uma pesquisa de campo de forma compreensiva descritiva, com 22 adeptos deste mesmo terreiro, de ambos os sexos e diferentes idades. O formulário aplicado aos sujeitos continha perguntas que possibilitavam identificar pessoas que migraram para o candomblé, saber sua religião de origem, quando, como e através de quem se deu o primeiro contato com o candomblé, porque tornaram-se adeptos e o que os levavam a permanecer na religião. Os resultados da pesquisa foram articulados com pesquisa bibliográfica visando a compreensão de algumas motivações da mudança religiosa, discutindo conceitos de afiliação e motivação e explorando fatores envolvidos na adesão ou na mudança de religião. Como resultado, identificamos que: a) a maioria dos adeptos são do sexo feminino, mantendo a predominância conforme os primeiros registros da religião no Brasil; b) a grande maioria migrou do catolicismo para o candomblé; c) o tempo médio de adesão ao grupo é de quatro anos e meio, por se tratar de um terreiro recente; d) o primeiro contato com a religião se deu majoritariamente através da família; e) quanto à satisfação em fazer parte do grupo e a permanência no mesmo existe quase uma unanimidade positiva, devido a harmonia, respeito, equilíbrio espiritual e material e a boa convivência entre os adeptos, citada por muitos como sendo a única religião em que encontraram todas essas características; f) a existência destas características é um dos principais motivos que os mantém na religião.

1. INTRODUÇÃO

A religiosidade é um fator bastante presente em nosso meio, muitas vezes determinante do nosso comportamento e, também, forte influência na formação dos nossos conceitos morais, éticos e sociais. A partir da interpretação desses conceitos, as pessoas definem suas escolhas pelas diferentes denominações religiosas.

O candomblé, sendo uma dessas denominações, tem forte influência na formação do povo brasileiro, a qual é fonte de curiosidade para a equipe que se indaga frequentemente: “o que leva os sujeitos a tornarem-se adeptos do candomblé? Quais as motivações presentes em

tal atitude? Qual é a religião que, com maior frequência, é substituída pelo candomblé? O que os motivam a permanecerem em uma religião tão vitimada pelo preconceito?”.

Na busca de responder tais questionamentos iniciamos a presente pesquisa com uma entrevista com o Pai-de-santo Ruddy Aquino, historiador, professor e responsável pela Casa Ilê Axê Iê Iê Obtípum, situada em Vitória da Conquista-BA, objeto de estudo do presente trabalho. Contudo, realizou-se pesquisa teórica para aprofundamento da história desta religião.

Sobre a necessidade humana, expressa por alguns, de ligar-se, ou seja, afiliar-se a determinada religião buscou-se, na psicologia, estudar alguns teóricos que fazem referência ao tema como Freud e Myers.

Os indivíduos nascem ou convivem por muito tempo em uma determinada instituição religiosa, e, com o passar do tempo, muitos se afastam dela e se engajam em outra. Segundo Myers (1999) eles necessitam de afiliação, e esta necessidade influencia seus pensamentos e emoções. A aceitação e inclusão social é favorecida pelo aumento do índice de sobrevivência, da convivência, dos vínculos formados e da cooperação entre os indivíduos.

Isto nos leva a procurar entender o que é buscado em uma determinada instituição religiosa que muitas vezes pode ser identificada como semelhante ou diferente da outra onde se convivia anteriormente.

2. OBJETIVO GERAL

- Identificar algumas motivações que levam uma pessoa a migrar de outra religião para o candomblé.

2.1.OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar pesquisa bibliográfica sobre a religião envolvida no tema deste projeto, ou seja, o candomblé;
- Identificar pessoas que mudaram de uma religião para outra;
- Preencher formulários a partir de entrevistas com pessoas que migraram do cristianismo para o candomblé;
- Articular a pesquisa bibliográfica com os resultados do formulário para compreender as motivações da mudança religiosa;
- Discutir conceitos de afiliação e motivação;
- Explorar os fatores envolvidos na escolha ou na mudança de religião;
- Fazer levantamento da origem religiosa dos adeptos da Casa Ilê Axê Iê Iê Obtípum;
- Identificar o grau de satisfação dos adeptos após a mudança de religião

3. JUSTIFICATIVA

Este trabalho busca realizar um levantamento das pessoas que migraram de outra religião para o candomblé, e as razões que provocaram o desejo por este movimento. Através dos dados obtidos desta investigação, pretende-se também demonstrar que esta crença afro-descendente deve ser respeitada e entendida como são as religiões oriundas do cristianismo. Buscamos ainda desmistificar o fato de que os adeptos do candomblé são pessoas que praticam cultos a entidades visando promover o mal aos que não respeitam ou não concordam com o candomblé.

De acordo com Ruddy Aquino, a religião de ascendência africana sempre foi associada ao aspecto maligno, entendida como feitiçaria. Isto porque uma sociedade católica, branca e escravista não poderia aceitar autonomia de idéias que desse a um negro a capacidade de ter sua própria forma de expressão. Pesa também contra o candomblé o fato de ser uma religião com características animistas, de muitas concessões, visto pelos colonizadores como primitiva. Diferentemente do catolicismo, em que havia muitas proibições, o culto do candomblé se manifesta de maneira festiva, é uma religião onde se usam instrumentos de percussão, onde existe o transe, visto pela religião católica oficial como algo demoníaco.

De fato, a própria equipe, ao iniciar o trabalho, tinha em suas representações mentais acerca do candomblé idéias divergentes da realidade, herdadas da influência do cristianismo em sua formação e nas relações cotidianas. A consciência sobre esses preconceitos, adquirida a partir da experiência da investigação acadêmica, levou o grupo a questionar esses valores e a investigar as características da religião afro-descendente em questão.

Este trabalho busca realizar um levantamento das pessoas que migraram de outra religião para o candomblé, e, através desses dados, demonstrar que esta crença deve ser reconhecida e respeitada como são as religiões cristãs e até mesmo outras, que também influenciaram na formação da sociedade brasileira, como o judaísmo e o islamismo. Buscamos ainda desmistificar o fato de que os adeptos do candomblé são pessoas que praticam cultos a entidades visando promover o mal aos que não concordam ou não respeitam o candomblé.

Este trabalho, ao analisar estes aspectos, pretende trazer à luz da discussão a necessidade do respeito às opções religiosas como forma de respeito ao próprio ser humano e seus esforços na busca de liberdade, aceitação e afiliação.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Diante do objetivo estabelecido e a partir de estudos realizados em diversas fontes, podemos apresentar algumas referências acerca do conceito de religião. Segundo Freud (1997, p. 34), “as idéias religiosas são ensinamentos e afirmações sobre fatos e condições da realidade externa (ou interna) que não descobrimos por nós mesmos é que reivindicam nossa crença”, como ela se firmou em nossa sociedade, ainda segundo o autor,

[...] em primeiro lugar, os ensinamentos merecem ser acreditados porque já o eram por nossos primitivos antepassados; em segundo, possuímos provas que nos foram transmitidos desde esses mesmos tempos primevos; terceiro, é totalmente proibido levantar a questão de sua autenticidade. (FREUD, 1997, p. 42)

Nesta discussão a respeito da religião, faz-se necessário pensar nos motivos que envolvem a escolha da mesma e também as motivações que levam as pessoas a mudarem de uma religião para outra, entendendo motivação como sendo “uma necessidade ou desejo que energiza o comportamento e o orienta para um objetivo” (MYERS, 1999, p. 254).

Na esperança de se beneficiar de uma vida eterna onde “a própria morte não é uma extinção, não constitui um retorno ao inanimado inorgânico, mas o começo de um novo tipo de existência que se acha no caminho da existência para algo mais elevado” (FREUD, 1997, p. 31) e de benefícios materiais, levando em conta que, “algumas necessidades têm prioridades sobre as outras”, descrita por Maslow (1970, citado por MYERS, 1999, p. 255), ascendendo das necessidades fisiológicas básicas para as motivações psicológicas, passando pelas necessidades de pertinência e amor, como associar-se aos outros, ser aceito e pertencer a um grupo.

Neste trabalho, nos interessa discutir as motivações do indivíduo na busca por ser aceito em determinados grupos religiosos e “a tendência de um membro de um grupo nele permanecer é função da positividade dos resultados por ele obtidos no grupo e também da magnitude das recompensas oferecidas” (RODRIGUES, 2002, p. 377), ou ainda, “é de esperar que classes subprivilegiadas invejem os privilégios das favorecidas e façam tudo que podem para se libertarem de seu próprio excesso de privação” (FREUD, 1997, p. 20).

Podemos ainda relacionar as motivações com a necessidade de afiliação. O ser humano tem a necessidade de estar ligado uns aos outros, seja por laços sanguíneos ou afetivos que se desenvolvem no decorrer da vida devido ao contato com outras pessoas, onde os vínculos sociais aumentam as chances de sobrevivência, pois ao manter crianças perto das pessoas que cuidam delas já se apresentam como um fato para a formação de vínculos que vão se prolongar por toda a vida. Quando na fase adulta, o indivíduo muitas vezes precisa da manutenção destes vínculos, que muitas vezes só são encontrados e reforçados em um ambiente extra familiar, como por exemplo, os grupos religiosos, se relacionam como se fosse a extensão da própria família consanguínea, inclusive tratam-se como “irmãos”. Tratamento este utilizado em algumas instituições religiosas, e segundo a psicologia a afiliação é apontada como uma situação necessária para os indivíduos onde vínculos emocionais e afetivos são estimulados e preservados e “a necessidade de afiliação influencia nossos pensamentos e emoções. Quando relacionamentos se formam, costumamos sentir alegria” (MYERS, 1999, p. 256), fato que muitas vezes levam determinadas pessoas a buscarem não só benefícios espirituais, mas também materiais e afetivos na migração religiosa.

O Candomblé

O povo africano, mais tarde conhecido pelo nome de iorubá¹, acreditava que forças sobrenaturais impessoais, espíritos, ou entidades estavam presentes ou corporificados em objetos e forças da natureza. Tementes dos perigos da natureza que punham em risco constante a vida humana, perigos que eles não podiam controlar, esses antigos africanos ofereciam sacrifícios para aplacar a fúria dessas forças, doando sua própria comida como tributo que selava um pacto de submissão e proteção, sedimentando as relações de lealdade e filiação entre os homens e os espíritos da natureza.

Muitos desses espíritos da natureza passaram a ser cultuados como divindades, mais tarde designadas orixás, detentoras do poder de governar fenômenos do mundo natural, como o trovão, o raio e a fertilidade da terra, enquanto outros foram cultuados como guardiões de montanhas, cursos d'água, árvores e florestas.

De acordo com o Dicionário de Cultos Afro-Brasileiros de Olga Cacciatore, os orixás são divindades intermediárias entre Olorum (o deus supremo) e os homens. Na África eram cerca de 600 - para o Brasil vieram talvez uns 50 que estão reduzidos a 16 no Candomblé.

Candomblé é uma religião monoteísta. Embora alguns defendam que cultuem vários deuses, o deus único para a Nação Ketu é Olorum, para a Nação Bantu é Zambi e para a Nação Jeje é Mawu. São nações independentes na prática diária e, em virtude do sincretismo existente no Brasil, a maioria dos participantes considera como sendo o mesmo Deus da Igreja Católica.

Como se sabe, a formação da sociedade brasileira, iniciada no século XVI, foi um processo de agrupamento, num vasto território a se conquistar, de elementos americanos (indígenas), europeus (os colonizadores portugueses)

¹ Chamado de Nagô no Brasil – nome genérico de todos os grupos originários do sul e do centro do Daomé e do sudeste da Nigéria, portadores de uma tradição rica, derivada das culturas particulares dos diferentes reinos africanos de onde provieram.

e africanos (escravos negros, trazidos principalmente da costa ocidental da África). (SODRÉ, 2005, p. 89-90)

No século XIX, as práticas culturais dos negros passaram a ser freqüentadas também por membros socialmente aceitos, o que permitiu uma diminuição progressiva da clandestinidade na Bahia.

O candomblé baseado no culto aos orixás dos povos iorubas ou nagôs foi formado na Bahia, quando o tráfico trouxe do continente africano um número significativo de escravos originários de várias cidades iorubas: Queto, Ijexá, Efã, entre outras. No Brasil, estas acabaram emprestando o nome aos terreiros de sua influência. Foram, sobretudo os candomblés da nação queto, cujos rituais e divindades serviram de exemplo aos demais cultos dos orixás, que predominaram na Bahia. No entanto, os candomblés iorubas com diferentes origens expandiram-se por todo o Brasil. Em Pernambuco, por exemplo, conhecido como xangô, recebeu influências da nação egba. No Rio Grande do Sul, por sua vez, chamado de batuque, é de origem oio-ijexá. (MATTOS, 2007, p.161-162)

A organização das religiões negras no Brasil deu-se bastante recentemente, no curso do século XIX. Uma vez que as últimas levas de africanos trazidos para o Novo Mundo durante o período final da escravidão (últimas décadas do século XIX) foram fixadas sobretudo nas cidades e em ocupações urbanas, os africanos desse período puderam viver no Brasil em maior contato uns com os outros, físico e socialmente, com maior mobilidade e, de certo modo, liberdade de movimentos, num processo de interação que não conheceram antes. Este fato propiciou condições sociais favoráveis para a sobrevivência de algumas religiões africanas, com a formação de grupos de culto organizados.

O candomblé brasileiro desenvolveu peculiaridades que o tornam uma forma religiosa verdadeiramente exclusiva em todo o mundo. Na África, o culto aos orixás não tem a maleabilidade que se pode notar no Brasil. As seitas são determinadas pelo culto a um determinado orixá, e o templo dedicado a essa divindade não terá outros orixás. Há regiões inteiras dedicadas ao culto de um único orixá. A presença de negros de diversas regiões em um mesmo engenho no Brasil foi o que permitiu a intersecção dos cultos de diversos orixás. Hoje, em qualquer terreiro, há filhos-de-santo de muitos orixás. De fato, o prestígio do terreiro aumenta pela quantidade e diversidade de orixás que têm filhos em um terreiro. Na África, qualquer pessoa nascida numa cidade ou aldeia dedicada a Oxossi, por exemplo, será considerada sempre filha de Oxossi. No Brasil não: o pai-de-santo jogará os búzios e, desse modo, determinará qual é o orixá que preside a vida da pessoa. (DO CARMO, 1987, p. 27)

O candomblé, que até 20 ou 30 anos atrás era religião confinada sobretudo na Bahia, Pernambuco e alguns outros locais em que se formara, caracterizando-se ainda como uma religião exclusiva dos grupos negros descendentes de escravos, começou a mudar nos anos 60. A partir de então passou a se espalhar por todos os lugares, oferecendo-se como religião também voltada para segmentos da população de origem não-africana. Assim o candomblé deixou de ser exclusivo do segmento negro, passando a ser uma religião para todos.

5. PROCESSOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de identificar o que leva uma pessoa a migração religiosa, explorar alguns fatores envolvidos na escolha e na mudança de religião e avaliar como aconteceu esta mudança. Para tal objetivo organizamos a pesquisa em duas etapas, primeiro realizamos pesquisa bibliográfica nas fontes citadas onde foi possível teorizar o tema proposto, depois realizado um estudo de caso, já que optamos por entrevistar adeptos do terreiro de candomblé Ilê Axê Iê Iê Obtipum, situado na cidade de Vitória da Conquista- Bahia, no bairro Vila Serrana I, cujo responsável é o historiador e pai de santo Ruddy Aquino que primeiramente nos concedeu uma entrevista contando a origem e a história da religião afro-brasileira conhecida popularmente como candomblé. Segundo ele, esta seria melhor definida como “tradição dos orixás”, por ser um sistema antigo de culto aos mesmos. Prosseguiu falando da chegada da religião na Bahia, de como a religião é vista ainda hoje e a história da casa que é de sua responsabilidade. Relatou-nos como é a hierarquia na religião e na sua casa e como acontecem as festas e o objetivo das mesmas, falou da convivência entre os membros da casa e da intenção de futuramente desenvolver trabalhos sociais. Disponibilizou as dependências e os adeptos da casa para realizarmos a pesquisa de campo que foi de forma compreensiva descritiva com a aplicação de formulários elaborados pela equipe, contendo perguntas abertas e fechadas a 22 adeptos da casa, que contribuíram de forma solícita para o desenvolvimento da pesquisa. Foram avaliados também os conceitos de afiliação e motivação envolvidos no processo da escolha ou mudança de religião. A amostragem para o levantamento estatístico foi não probabilista intencional, pois foi feita a escolha de alguns adeptos. Após o levantamento dos dados comparando as respostas, fez-se a tabulação dos mesmos, cruzou-se os dados chegando ao resultado de forma mais precisa.

6. RESULTADOS

Através das entrevistas realizadas com o historiador e Pai-de-santo e seus filhos (adeptos do candomblé do referido terreiro) identificamos que os mesmos têm idade entre 10 a 50 anos; 59% são do sexo feminino e 41% do sexo masculino, tal dado confere com a história da religião a qual diz que a maioria dos adeptos do candomblé são mulheres. Com relação à religião de origem, 72% são de origem católica, 14% de evangélica e 14% iniciaram a vida religiosa no próprio candomblé, como suspeitávamos, a maioria dos que aderiram à religião é de origem católica.

A respeito do tempo em que fazem parte do grupo, 50% das pessoas tem de 0 a 2 anos de adesão à referida casa, 36% de 2 a 4 anos e 14% com mais de 4 anos, uma média de quatro anos e meio de permanência, o pouco tempo é justificado por ser uma casa que existe a apenas seis anos.

Para 55% dos entrevistados o primeiro contato com a religião se deu através da família, 36% através de amigos e 09% através de outros, o que reforça os conceitos de afiliação abordados anteriormente, demonstrando o nível de influência que a família exercesse na vida pessoal. Sobre se tornar adeptos do candomblé, 64% foi por satisfação pessoal, 18% por causa da fé, 09% por influência de outras pessoas e 09% outros motivos, afirmam que, após a inserção na referida religião, houve mudança significativa na vida como um todo, levando-os a sentirem-se pessoas mais realizadas, felizes, satisfeitas com a opção.

Quanto à permanência na religião, 32% diz permanecer pela fé, 32% pelo equilíbrio que a religião proporciona, 23% pelo amor ao Orixá e 13% por outros motivos, isto demonstra a importância do se encontrar espiritualmente, do equilíbrio com as forças espirituais. Os dados foram organizados através de tabela, a qual nos proporcionou melhor visualização, bem como, fazer o levantamento estatístico dos mesmos. Ao serem abordadas para aplicação do

formulário, os adeptos da casa se mostraram muito disponíveis, simpáticos, solícitos, contribuindo de forma fundamental para a realização desta pesquisa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a maioria dos adeptos do específico grupo migrou de outra religião para o Candomblé, onde o grau de satisfação com a mesma é bastante alto, pois sentem que a religião, hora praticada, transformou suas vidas para melhor. A religião tem um sentido positivo, é fonte de força espiritual, onde todos formam uma família partilhando a igualdade, respeito mútuo e a boa convivência. A semelhança existente entre os “irmãos” (adeptos da casa) está na busca de um mesmo objetivo, através da convivência mútua. Esses adeptos têm um sentimento de que as pessoas fora do grupo têm olhar preconceituoso para com eles, ou seja, os vêem como “macumbeiros”, praticantes de “magia-negra”, “pessoas que praticam todo tipo de mal para os outros”, mas afirmam que tal preconceito não os impede de prosseguir na fé que professam. Os mesmos afirmam que não alimentam preconceito em relação a outros grupos ou religiões. Nenhum dos entrevistados deixaria o grupo, nem se destinaria a participar de outra religião. Segundo os mesmos, as peculiaridades existentes no grupo são a união, comunhão fraterna, harmonia, ou seja, predominância de aspectos familiares. Os motivos que sustentam a permanência de todos são a fé e o amor ao Orixá.

Levando-se em conta a forma brutal como os primeiros brasileiros e também os escravos africanos (todos, por sinal, já tinham suas próprias crenças) foram catequizados, mostramos que a migração para o candomblé justifica-se pelo fato de que nada que é imposto pela força da coerção pode durar por muito tempo. Além disso, as pessoas que migram estão em busca de liberdade para escolher a religião que querem seguir. Mesmo após séculos do fim da dominação portuguesa, quando se pretendia manter as pessoas ligadas ao catolicismo pela imposição de regras e castigos sem dar a elas opção de escolha, ainda assim elas continuam a buscar liberdade para escolher que religião seguir.

Em todos os momentos da sua história, o homem sempre esteve em busca de mais liberdade, demonstrando que esta busca é inerente à sua existência. Sendo assim, pressupõe-se que as pessoas que buscam outras denominações religiosas, diversas daquela impostas pela sua cultura, estão exercendo esta busca e devem ser respeitadas por isso.

8. REFERÊNCIAS

DO CARMO, João Clodomiro. *O que é Candomblé*. São Paulo: Brasiliense, 1987. (Primeiros Passos)

FREUD, Sigmund. *O futuro de uma ilusão*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

MATTOS, Regiane Augusto de. *História e Cultura Afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2007.

MEYER, David. *Introdução à psicologia geral*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline M. L.; JABLONSKI, Bernardo. *Psicologia Social*, 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SODRÉ, Muniz. *A Verdade seduzida. Por um conceito de cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2005. 3ª ed.